



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO

REPORTAGEM

**EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: VÍRUS DA EXCLUSÃO DIGITAL INFECTA
ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NA PERIFERIA DE MACEIÓ**

ORIENTADOR: Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas
ALUNA: Cleydjane Santos de Araújo Silva

Maceió
2025



REPORTAGEM

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: VÍRUS DA EXCLUSÃO DIGITAL INFECTA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NA PERIFERIA DE MACEIÓ

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção de grau Bacharela em Jornalismo, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Orientador: Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas

Maceió

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Cláudio Albuquerque Reis – CRB-4 – 1753

S586e Silva, Cleydjane Santos de Araújo.

Educação na pandemia : vírus da exclusão digital infecta estudantes da rede pública na periferia de Maceió / Cleydjane Santos de Araújo Silva. – 2025.

56 f. : il.

Orientador: Antônio Francisco Ribeiro de Freitas.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2025.

Bibliografia. f. 31-33.

Apêndice. f. 34-56.

1. Jornalismo. 2. Educação. 3. Internet. 4. COVID-19, Pandemia de, 2020-2023. I. Título.

CDU: 070:37.018.43

CLEYDJANE SANTOS DE ARAÚJO SILVA

REPORTAGEM

**EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: VÍRUS DA EXCLUSÃO DIGITAL INFECTA
ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NA PERIFERIA DE MACEIÓ**

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do
Curso de Jornalismo da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em 20 de fevereiro de 2025.

Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro de Freitas
Orientador

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lúcia Maria Marinho da Pureza Ramires - Examinador/a - 1 - Ufal

Prof.^a Dr.^a Mércia Sylvianne Rodrigues Pimentel - Examinador/a - 2 - Ufal

Este trabalho é dedicado às mulheres que mais amo nessa vida: minha mãe Salete, minha irmã Carol, minha sobrinha Ana Luísa e a mais importante de todas, a Virgem Imaculada. Sem elas, que me amam incondicionalmente, acreditam em mim, me apoiam em todas as escolhas e que não me deixam desistir nunca, este trabalho, sem dúvidas, não poderia ser contemplado.

“Se eu não fosse de vocês, não queria ser de mais ninguém”.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus por mais uma vez me dar força, coragem e confiança para concluir a graduação de jornalismo.

Ao Professor Freitas por aceitar me orientar neste trabalho em meio a tantos contratempos.

Aos entrevistados que em meio a um período extremamente delicado e incerto aceitaram com todo o carinho tratar deste assunto tão importante.

À minha família por todo apoio, cada uma ao seu modo singelo de amar, incentivo e crença nas minhas ideias e ideais.

E a todos que colaboraram de forma direta e indireta para realização de mais essa conquista em minha caminhada terrena.

*“A vida se torna mais feliz quando estamos cercados de pessoas
que nos incentivam a seguir o melhor caminho”.*

RESUMO

O presente relatório traz os resultados obtidos na elaboração do trabalho de conclusão de curso: Reportagem intitulada: *Educação na Pandemia: o vírus da exclusão digital infecta estudantes da rede pública na periferia de Maceió*. A reportagem busca apresentar o panorama da educação na rede pública da capital alagoana, dentro do contexto pandêmico, onde a internet se tornou ainda mais primordial na formação. Para sua produção foram utilizadas pesquisas bibliográficas, levantamento de matérias publicadas em sites oficiais referentes ao assunto e entrevistas com pais e alunos. Também foi analisada minuciosamente a Cartilha do Cenário da Exclusão Escolar no Brasil redigida pelo Fundo de Nações Unidas (UNICEF). O objetivo geral foi alcançado com a elaboração da reportagem trazendo à tona a realidade que esses alunos se encontravam e mostra que o afastamento dos estudantes tiveram os mais diversos motivos. A pesquisa revela ainda que 124 mil jovens ficaram sem acesso à educação em todo o Estado de Alagoas no ano de 2020. Por meio deste trabalho, será possível inspirar a comunidade e os órgãos competentes a uma reflexão e debate acerca do momento passado com relação à pandemia mundial do COVID19 e como isso afetará as crianças e jovens, futuramente. É sem dúvidas, um problema social antigo que foi escancarado e grita por resolução. Se as salas de aula continuarem vazias do jeito que estão, haverá um retrocesso que irá demorar anos para que seja revertido. É dever primordial do/a Jornalista exercer sua função social para trazer melhorias para a sociedade ao ampliar a fala das minorias e promover igualdade de direito para todos sempre será a grande missão.

Palavras-chave: educação; pandemia; internet e rede pública.

ABSTRACT

This paper brings the results obtained in the elaboration of the final paper — a report entitled: Education in the Pandemic: The digital exclusion virus infects students from the public school network in the poor communities of Maceió. The report seeks to present the panorama of education in the public school network of Maceió, within the pandemic context, where the internet becomes even more essential in school teaching. For its production were used bibliographic searches, surveys of materials published on official websites related to the subject and interviews with parents and students. The Cartilha do Cenário da Exclusão Escolar no Brasil, written by the United Nations Fund - UNICEF, was also thoroughly analyzed. The general objective was achieved with the elaboration of the report, bringing to light the reality that these students find themselves and showing that the students' withdrawal had the most diverse reasons. The survey also reveals that 124,000 young people were left without access to education across the state of Alagoas in 2020. Through this paper, it will be possible to inspire the community and the competent bodies to reflect and debate about the moment we are going through in relation to the world pandemic of COVID19 and how it will affect children and young people in the future. It is undoubtedly an old social problem that has resurfaced and screams for resolution. If the classrooms remain empty as they are, there will be a setback that will take years to be reversed. It is the journalist's primary duty to exercise his social function to bring improvements to society. To expand minorities' speeches and promote equal rights for all will always be the great mission.

Keywords: education; pandemic; internet and public school network.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Geral	11
2. 2 Específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	17
5 A REPORTAGEM	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Trata-se de uma reportagem sobre a falta de acesso à internet pelos estudantes da periferia de Maceió durante a pandemia do COVID-19. O relatório traz de forma detalhada como se deu o processo de desenvolvimento da reportagem, bem como, o resultado final do trabalho.

A ideia da criação da reportagem surgiu diante do fechamento das escolas no início da pandemia, em março de 2020, quando só os serviços essenciais à população tinham autorização para ficarem abertos. Durante esse processo de fechamento e, ainda, sem muito entendimento do que estava acontecendo, os estudantes de Maceió foram privados das aulas e mandados para casa, na certeza, que essa seria a melhor estratégia para que suas vidas fossem resguardadas, mas em muitos bairros não foi isso o que aconteceu.

Entende-se por periferia a oposição ou afastamento do centro. O centro urbano sendo o lócus, da política, da infraestrutura pública, dos acessos às informações, da participação e atuação política, dos espaços de cultura. Enfim, o civilizado das práticas de cidadania. Oposto a tudo isso está a precariedade, a falta de recursos e acessos a serviços públicos, considerado pela elite o lugar dos incivilizados, degradados, vagabundos e criminosos, mas o que muitos não querem enxergar é que essas regiões mesmo com a violência, influência do tráfico de drogas, alto grau de instabilidade na educação, saúde, segurança e a falta de políticas públicas, precisam serem olhadas e cuidadas na certeza que muitos futuros estão ali e só serão mudados através do acesso à educação de qualidade, esse será o primeiro passo para que seja cessado o ciclo das desigualdades sociais.

Essa narrativa é um retrato que se reproduz em diversas comunidades Brasil afora. O acesso à informação tem um papel fundamental na formação dos cidadãos, por isso, entende-se que nesse processo a internet é uma ferramenta de grande valia dentro da formação educacional e que o impedimento do uso também se soma à má formação dos indivíduos. No atual cenário de pandemia global que estamos vivenciando, ter a internet como ferramenta de transformação é primordial, já que por muitos meses foi necessário que a

população se adequasse ao modelo de aulas on-line. Esse modo já conhecido por alguns alunos do ensino superior chegou trazendo para a população um problema pouco notado na vida de muitos cidadãos, principalmente os da periferia que não tem acesso ou possuem o acesso limitado à internet.

Essa problemática precisa ser debatida, noticiada e exposta. É fato que grande parte dos alunos não conseguem assistir às aulas on-line, muitos não dispõem de aparelhos e boa conexão para ver *streaming* ao vivo. Sendo assim, durante longos meses de pandemia muitos alunos se afastaram dos estudos. Na pesquisa inicial de campo verificou-se um alto número de crianças expostas na rua. Foi possível constatar ainda em breves relatos de pais e responsáveis, o medo que circunda sobre a ausência dos estudos, atividades escolares e como essa lacuna acaba colocando esses grupos de crianças e adolescentes em crescente vulnerabilidade social.

Mas, onde estaria a raiz desse impedimento para acessar a internet? Por que as periferias são negadas ao uso dessa ferramenta tão importante? É preciso ouvir a população, as organizações que ofertam esse serviço e principalmente o Estado, enquanto órgão regente e atuante para causar mudanças na vida em sociedade. Esta reportagem visa conectar os pontos e ter um panorama preciso sobre essa dificuldade e limitação do acesso à internet dentro deste cenário periférico.

Esse estudo faz-se relevante, por ser uma prestação de serviço útil para a sociedade, que busca chamar atenção das autoridades governamentais. E esse alerta pode ser um despertar que provoque mudanças dentro das comunidades. Afinal, a divulgação deste material gerará uma produção de conhecimento que tem alto grau de importância e é essencial para a formação de uma sociedade consciente de seu próprio papel no mundo.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Elaborar uma reportagem que traga o problema social enfrentado pelas famílias que moram nos bairros periféricos de Maceió e possuem acesso limitado à internet durante o período pandêmico.

2.2 ESPECÍFICOS

Divulgar os motivos que levaram os órgãos competentes a optar pelo ensino *on-line*, mesmo sabendo que parte considerável da população periférica seria prejudicada por não ter o acesso necessário.

Mapear as localidades mais afetadas, contar histórias de pais e alunos que sofreram o impacto social do analfabetismo digital e trazer à tona os riscos a que estão expostos em virtude da situação.

Analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes da rede pública na periferia de Maceió durante a pandemia, relacionando essas experiências à urgência de políticas públicas que promovam o acesso à educação e à informação como direitos fundamentais para a formação cidadã.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O jornalismo surgiu no mundo por volta do século XVII com a invenção da prensa de tipos móveis, que foram usadas para assim iniciar a imprensa em massa. Já o jornalismo propriamente dito surgiu a partir do século XIX, estando intimamente ligado ao desenvolvimento dos meios de comunicação, que juntamente com os avanços tecnológicos influenciaram tanto na forma de se promover a informação como sobre a linguagem jornalística, ocorrendo a adaptação às necessidades específicas para que a informação possa ser trabalhada e distribuída para todos os interessados.

Com isso compreende-se o jornalismo como uma atividade que apresenta como objetivo principal promover o conhecimento das informações a toda a sociedade após a sua coleta, sua redação, edição e publicação desses dados obtidos nos mais diferentes espaços entre eles podemos citar os jornais, revistas, blogs, sites, etc.; no entanto esses dados precisam ser verificados considerando-se os fatos da maneira que aconteceram, pois cabe ao jornalista o exercício da dúvida, não aceitar nada sem prova, desconfiar sempre (Amaral, 2008, p.19).

Segundo Kovach e Rosenstiel (2001, p.6), precisamos de notícias para vivermos, para nos protegemos, para criarmos laços, para identificarmos amigos e inimigos. O jornalismo é, simplesmente, o sistema, concebido pelas sociedades para fornecer estas notícias. É por isso que nos preocupamos com o tipo de notícias e jornalismo que temos: estes elementos influenciam a qualidade das nossas vidas, os nossos pensamentos e cultura.

Com isso o homem está em busca constante no seu dia a dia de informações que possam lhes proporcionar melhoria na sua vida, seja ela pessoal ou profissional, já que estas podem trazer para os mesmos benefícios ou até mesmo malefícios dependendo do que a informação possa promover para cada indivíduo.

O jornalismo apresenta-se dividido em várias áreas de atuação, onde os que mais se destacam são:

- Jornalismo investigativo ou policial;
- Jornalismo esportivo;
- Jornalismo econômico;
- Jornalismo político;
- Jornalismo cultural;
- Jornalismo científico;
- Jornalismo ambiental;
- Jornalismo educacional;
- Jornalismo informativo;
- Jornalismo cidadão (participativo);
- Jornalismo comunitário; etc.

Cada qual apresenta sua especificidade, detalhando de maneira clara, objetiva os dados e informações obtidas, com ênfase na área a que deverá ser trabalhada. As informações nesse sentido são importantes para que se entenda o que se desejava informar ao leitor explicando o que ocorreu no momento específico.

O jornalismo tem como base a reportagem para que se possa demonstrar qual a informação se deseja transmitir, através de uma proposta que visa informar, assim a reportagem nada mais é que um gênero importante no processo do jornalismo, pois traz de forma detalhada, com demonstrações claras de como a informação foi obtida, confirmada e repassada, considerando-se todo o seu processo.

Segundo Amaral (2008, p. 45) o gênero pressupõe conhecimento para entender as implicações e o encadeamento de determinado fato ou notícia. Exige capacidade para condensá-los num texto bem escrito e atraente, capaz de prender a atenção dos leitores. É a notícia ampliada e contada em seus aspectos mais interessantes. Requer tino jornalístico.

Ainda segundo Amaral (2008, p. 45) não é sem motivo que a reportagem desfruta um lugar especial no conceito dos profissionais da mídia. Trata-se de um gênero completo. O mais apreciado, o mais nobre. Conjuga investigação, interpretação e qualidade de estilo.

Para que a reportagem transmita a credibilidade nos fatos apontados é necessário que se trate as informações com todo o cuidado, já que

A escolha das fontes de informações precisa ser feita com muito cuidado. Só a confiança nos entrevistados não basta. O material precisa ser checado, analisado e confrontado com outros até que o autor chegue se não a verdade, pelo menos perto dela. (Amaral,2008, p.45)

Nesse processo a informação será caracterizada pelo discurso jornalístico que cumprirá seu papel que é informar aqueles que buscam compreender os fatos, através de um texto bem redigido.

Jornalismo Comunitário

O jornalismo apresenta-se dividido em diferentes áreas, no entanto, o jornalismo comunitário traz uma proposta interessante porque envolve de maneira total aquelas comunidades que são excluídas da sociedade geral devido à fatores relacionado à vários aspectos sejam eles sociais, econômicos e também políticos, porque,

Por jornalismo comunitário podemos compreender, em linhas gerais, a atuação da profissão jornalística voltada aos fatos que ocorrem dentro de uma comunidade, ou que sejam de interesse para seus moradores. Também se define como o jornalismo praticado por membros de uma comunidade, como por exemplo, nos casos mais emblemáticos e de maior conhecimento da sociedade, de jornais e rádios produzidos por moradores de uma favela, ou de um bairro periférico com deficiência na implementação de políticas públicas de incremento da cidadania. (Galli, 2021, p. 107).

Assim, podemos compreender que a uma grande parcela da população está incluída nesta proposta de jornalismo, pois a mesma possibilita aos cidadãos das mais diferentes comunidades o espaço para discutir, debater, reclamar, demonstrar sua opinião sobre os mais diferentes problemas ou outras situações que ocorrem nestes locais fazendo com que os mesmos sejam protagonistas na atuação e possam promover a transmissão da informação e ao mesmo tempo transformar essa realidade vivenciada neste espaço.

Para Galii (2021, p. 108), a princípio, pode-se afirmar que sempre existiu o jornalismo voltado para a comunidade antes até de assuntos de âmbito nacional ou mundial. Mas o jornalismo comunitário como é conhecido atualmente foi intensamente impulsionado pelo advento das novas tecnologias de comunicação, em especial a internet, que tornaram mais acessível a produção de conteúdo.

As comunidades já utilizavam-se desta forma de comunicação para demonstrar o que ocorria e ainda hoje ocorre nesses espaços, já que em muitas das vezes, os problemas que lá existem não são preocupações de uma parte maior da sociedade e nem de muitos governantes, cabendo aos indivíduos que ali residem coloquem como informação prioritária, e assim os cidadãos que ali vivem e convivem expressem suas opiniões, propostas de melhorias, além de poderem exercer o direito de melhorias que devem ser feitas para assim terem uma qualidade de vida adequada, pois

O jornalismo comunitário é, portanto, a oportunidade de proporcionar aos indivíduos uma cidadania mais ampla, no sentido de poder exercer seus direitos a uma comunicação ativa; e não apenas passiva, como já acontece nos meios de comunicação de massa tradicionais, nos jornais de bairro e nos cadernos de bairro. Sendo assim, o cidadão ao ser inserido em um sistema de comunicação comunitária, tem condições de participar de maneira ativa do processo de construção das produções jornalísticas que culminam com publicação de um determinado veículo comunitário (Galli, 2021, p. 118).

Ainda segundo Galli (2021, p.119) o jornalismo comunitário se configura numa excelente ferramenta para ampliar o acesso à informação e propiciar uma maior interlocução entre produção e recepção dos conteúdos jornalísticos, permitindo, assim, não apenas a

representação da comunidade sem desvios e reprodução de estereótipos, mas também a sociabilidade dos cidadãos.

Com isso existe a perspectiva de que as pessoas possam sentir-se representadas podendo receber e compartilhar as informações que ocorrem ao seu redor, no espaço que está inserido, tendo assim um conhecimento do que ocorre em sua comunidade e quais atitudes precisam ser tomadas para que as condições venham a melhorar para todos; já que são eles que conhecem as necessidades do local.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

Para que a grande reportagem pudesse ser realizada, foi necessário desenvolver um cronograma para que todas as etapas pensadas fossem executadas de maneira assertiva, e principalmente, funcional durante o período proposto. Por se tratar de um período pandêmico e de muitas incertezas, o processo poderia vir a demorar mais que o esperado, tornando-se difícil a sua realização.

Logo abaixo as tabelas do cronograma mostram as atividades que foram necessárias:

Tabela 1 - Cronograma da reportagem - 2021

ATIVIDADE	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Elaboração do pré-projeto	X					
Pesquisa Bibliográfica (Resolução do problema)	X					
Entrega do projeto	X					
Elaboração da pesquisa			X			
Aplicação da pesquisa (aberta ao público)			X	X	X	X
Revisão de literatura				X	X	
Mensuração da pesquisa						X

Produção da reportagem						X
------------------------	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborada pela autora

Tabela 2 - Cronograma da reportagem - 2023

ATIVIDADE	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Finalização do relatório técnico	X			
Revisão		X	X	
Defesa do trabalho de conclusão				X

Fonte: Elaborada pela autora

Durante o processo descrito acima, as informações iam chegando, sendo checadas e complementando umas às outras. A construção deste material foi feita através das atualizações dadas pelos órgãos públicos com relação ao ensino remoto e aos desafios que estavam sendo enfrentados pelos alunos da rede.

Em meio ao desenvolvimento da reportagem, pode-se analisar a necessidade dos dois pontos escolhidos para servirem como base de dados nesta construção, as pesquisas bibliográficas, como pressuposto para a resolução do problema que deu seu início e logo após houve a elaboração da pesquisa de campo e a sua aplicação. Como forma de enriquecer o trabalho, foram consultadas também, matérias publicadas em sites oficiais do estado, entrevistas com pais, alunos, professores e feita a análise, de forma detalhada, da Cartilha do Cenário da Exclusão Escolar no Brasil redigida pelo Fundo de Nações Unidas (UNICEF).

A intenção inicial era aplicar a pesquisa quantitativa-descritiva para um público de 100 pessoas (entre pais e alunos), porém a aplicação foi a parte mais difícil de ser realizada, visto que o *link* foi divulgado durante várias vezes ao longo de três meses, não conseguindo

obter as respostas necessárias para fazer o levantamento esperado, então neste momento houve a necessidade do redirecionamento das técnicas utilizadas para a construção do trabalho, diminuindo a quantidade de pessoas e ampliando a área escolhida para a coleta destes dados. Com relação às entrevistas, estas foram feitas de forma virtual, via aplicativo de mensagens. Foram escolhidas 04 fontes e toda informação apurada foi de grande importância, tendo assim, o apoio do meu orientador para prosseguir com o desenvolvimento da reportagem.

5 REPORTAGEM

EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: VÍRUS DA EXCLUSÃO DIGITAL INFECTA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA NA PERIFERIA DE MACEIÓ

O retrato de alunos e pais que precisaram se reinventar mais uma vez para ter o mínimo de acesso à educação

Maceió é uma capital que contava em 2020 com cerca de 49 mil estudantes matriculados em toda rede de ensino pública, mas esses números estavam ameaçados e passaram a ser incertos durante a pandemia do COVID-19 que assolou todo o mundo.

De acordo com a reportagem foi possível afirmar que nos últimos anos, o país estava avançando, ainda que em passos lentos, quando se tratava do acesso de criança e adolescente à educação. É fato que, desde o início dessa reportagem, não podemos encobrir a desigualdade social como ponto de partida para a explicação do todo.



Fonte: SEMED

O CORONAVÍRUS

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recebeu um alerta da China sobre um novo tipo de coronavírus nunca antes identificado em seres humanos. Em 20 de janeiro a descoberta foi classificada como surto emergencial de saúde pública de âmbito internacional e, em 11 de março como pandemia.

O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. É importante frisar que historicamente, é a sexta vez que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada.

Até 22 de junho de 2023, 676 609 955 casos foram confirmados em 228 países e territórios, com 6 881 955 mortes atribuídas à doença, tornando-se uma das pandemias mais mortais da história.

PANDEMIA X EVASÃO ESCOLAR

A pandemia no COVID-19 tem trazido à tona realidades que há muito tempo eram mascaradas pelos governantes quando o assunto é desigualdade social. Desde o anúncio do fechamento das escolas na capital alagoana, pais e alunos têm precisado fazer malabarismos para continuar mantendo o mínimo de acesso à educação. A exclusão vem fazendo história não só na capital alagoana, mas em todo estado, uma pesquisa feita pelo Fundo de Nações Unidas para a Infância - UNICEF mostra que mais de 120 mil crianças deixaram de ir à escola no ano de 2020.

As dificuldades enfrentadas pelas famílias, alunos e professores desde que o ensino remoto foi implantado são muitas e vão desde a falta do aporte tecnológico até o sentimento de incapacidade de não conseguir realizar as atividades como estão sendo propostas pela

secretaria de educação, o que acaba gerando problemas de saúde emocional para todos os envolvidos.

SALA X TELAS

Luciene Cristina Santos da Silva, 35 anos, trabalha como cozinheira em uma lanchonete há dois anos. Mas, no mês de março de 2020 foi surpreendida com o fechamento emergencial dos estabelecimentos comerciais, escolas e todos os serviços não essenciais em virtude da pandemia do COVID-19. Ela mora no bairro do Jacintinho com o esposo e suas duas filhas, fruto de um casamento anterior. Larissa Demilly (15 anos) e Isabel Eloá (12 anos) sempre estudaram na rede municipal de ensino da capital.

A mãe das duas alunas, estudou somente até os 17 anos de idade, quando engravidou pela primeira vez decidiu abandonar a sala de aula para se dedicar somente à família. Ela traz esse relato para justificar e enfatizar sobre a importância dos estudos para o futuro das suas filhas. “Hoje eu percebi o quanto minha vida poderia ter sido diferente se meus pais tivessem o conhecimento para me falar sobre a necessidade e a diferença que os estudos trazem para o nosso futuro”, diz.

Essa dualidade em sua história faz com que Luciene, assim como muitos pais, esteja apreensiva sobre como ficará as atividades das filhas durante o período pandêmico, como as meninas irão se adaptar ao ensino remoto e quais impactos essa fase trará a médio e longo prazo no aprendizado de ambas.

Desde o início das aulas a mãe conta que o ensino presencial já deixava a desejar e que piorou ainda mais quando foi para o modo remoto e isso é atribuído pela falta de suporte tecnológico oferecido para os professores.

O ensino remoto tem escancarado a lacuna das diferenças em muitos aspectos sociais e os estudantes vem sentindo isso de forma mais latente. Para Larissa Demilly assistir aulas pela tela do celular, que divide com a irmã, tem sido a atividade mais difícil do dia. “A internet aqui de casa trava muito, algumas vezes quando a aula é ao vivo perco a explicação e não entendo o assunto, é muito ruim”, nos conta.

Para Isabel Eloá, a filha caçula, a questão do ensino remoto é ampliada e chega na questão do desenvolvimento social. As aulas não estão sendo ministradas ao vivo, mas sim enviadas via *WhatsApp*, o que acaba limitando a interação aluno X professor. “Eu entendo que tudo está acontecendo por causa do Coronavírus, que daqui a pouco tudo vai passar, mas eu acho muito ruim estudar assim sem ver os professores pra perguntar, sem ver meus colegas, quando tô fazendo as tarefas fico triste”, diz em tom de lamentação.

Mesmo diante de tudo o que está acontecendo, Luciene conta que sente-se muito agradecida de poder estar junto das filhas nesse momento tão difícil que o mundo está vivendo. “Estou recebendo o auxílio emergencial do governo e junto com meu esposo estamos conseguindo nos organizar nas coisas da casa. Assim que o dinheiro entra na conta fazemos a feira e a segunda coisa que faço é pagar a internet pra que elas estudem. Essa é a herança que eu vou deixar”, disse emocionada.

PROFESSORES EM ADAPTAÇÃO

A professora do 5º ano do ensino fundamental, Bruna Albuquerque de Lima, trabalha na Escola Municipal Professora Jarede Viana de Oliveira, localizada no bairro Clima Bom, diz que esse é um período de muitos desafios para todos.

Ela relata que desde os 18 anos de idade trabalha na área da educação e que sempre foi muito dedicada ao seu ofício. “Amo ser professora, sou extremamente realizada na profissão que escolhi...Estamos passando por grandes barreiras para nos adaptar e entregar o conteúdo necessário para o aprendizado dos alunos”, Bruna traz esse relato como um pedido para que as pessoas não fiquem procurando motivos para culpabilizar os professores pelo que estamos vivenciando.

A maior parte dos alunos de Bruna vivem em situação de vulnerabilidade social, por ser um bairro periférico é comum que os pais fiquem mais sossegados quando seus filhos estão na escola. A turma de 2020 tem um total de 30 alunos matriculados, com idades entre 10 e 13 anos.

Entre o fechamento das escolas e início das aulas remotas na Escola Jarede Viana houve um hiato de apenas um mês. Esse foi o tempo que muitos professores tiveram para fazer o plano

pedagógico, se adaptarem à utilização dos equipamentos eletrônicos e fazer com que de alguma forma os alunos não ficassem desassistidos.

“No que se refere à aprendizagem, ficou muito comprometida. Alunos de 5º ano com nível de 3º, além da defasagem na aprendizagem, é notável que ficaram mais dispersos, com mais dificuldades de concentração e menos estímulo. Percebemos que é algo geral e que levará muito tempo para conseguirmos minimizar esses efeitos da pandemia. É um problema geral a nível nacional. Hoje tenho dado prioridade a alfabetizar, utilizando jogos e etc, e deixando um pouco os conteúdos de lado”, enfatizou.

É notório que só foi possível trabalhar com tecnologia em meio a tanta pressão através da união dos docentes que criaram uma rede de apoio entre si, a casa de cada um passou a ser a escola de todos.

O VÍRUS DA EXCLUSÃO TERÁ FIM?

Durante 03 anos, 01 mês e 24 dias (2020-2023) a pandemia do COVID-19 fez uma imposição que mudaria o curso da vida da população mundial. De acordo com as autoridades sanitárias, o isolamento social era a única saída para que vidas fossem resguardadas até que medidas mais eficazes e seguras fossem descobertas para que tudo voltasse ao normal.

Durante esse tempo os serviços educacionais foram impactados diretamente e o sucateamento que estava imerso nas escolas da rede pública municipal da capital alagoana foram expostos nas redes. Professores, pais e alunos correram contra o tempo para reduzir os danos que seriam causados em virtude deste fato.

Em 20 de agosto de 2021, os alunos puderam voltar para as salas de aula, desta vez seguindo a modalidade de aulas híbrida (50% da turma assiste aula presencial, enquanto a outra metade acompanhavam as atividades de forma ainda remota, alternando o público a cada semana), seguindo todo o protocolo de segurança: uso de máscaras, álcool e distanciamento social.

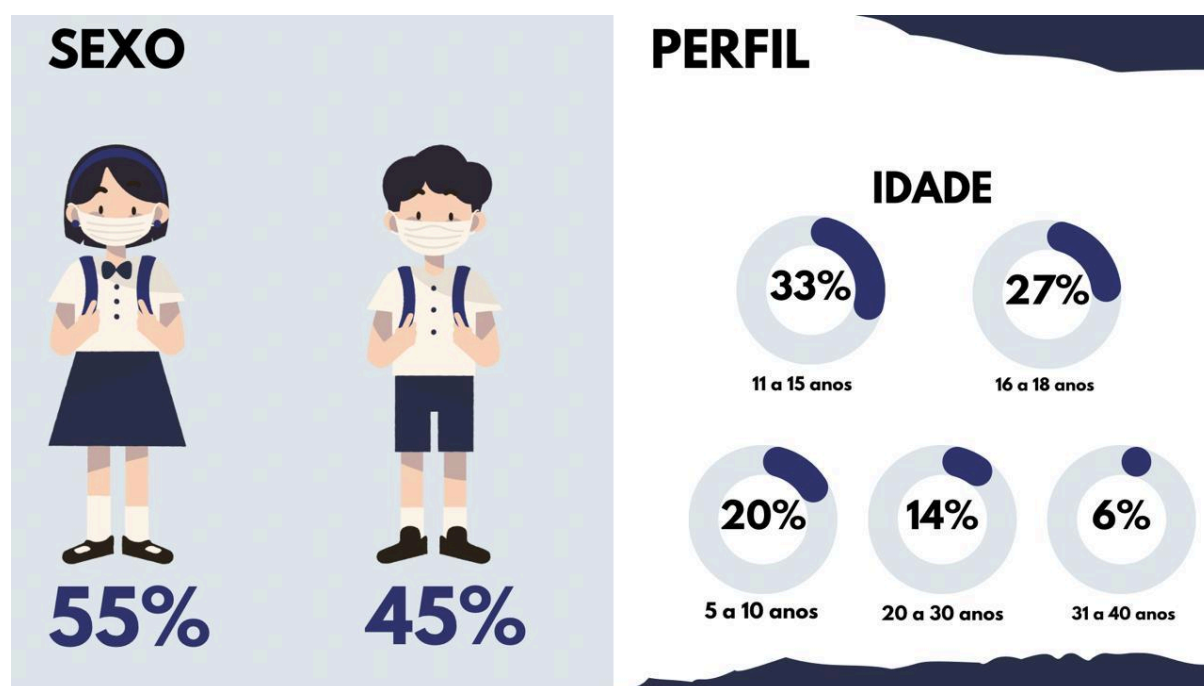
Vale frisar que em todo o período pandêmico os professores puderam conhecer mais de perto a realidade de seus alunos, as necessidades que possuíam, os espaços nunca antes acessados. Com essa volta, os órgãos competentes pela tomada de decisão se importarão em trazer

mudanças efetivas para a vida destes? Será um novo normal pra quem? São muitas perguntas em torno de uma única dúvida: o vírus da exclusão terá fim?

PESQUISA COMPROVA PRECARIIDADE DIGITAL DO ALUNADO

Conexão inexistente, acesso à internet precário, aulas inacabadas e muitas vezes nem iniciadas, uso de aplicativos não funcionais, contato entre alunos e professores quase zero, essa era a realidade dos alunos da periferia. Professores exaustos e estudantes sem motivação alguma fez com que muitos pensassem ou desistissem do ano letivo e ficassem no ócio, sem perspectiva de um futuro seguro.

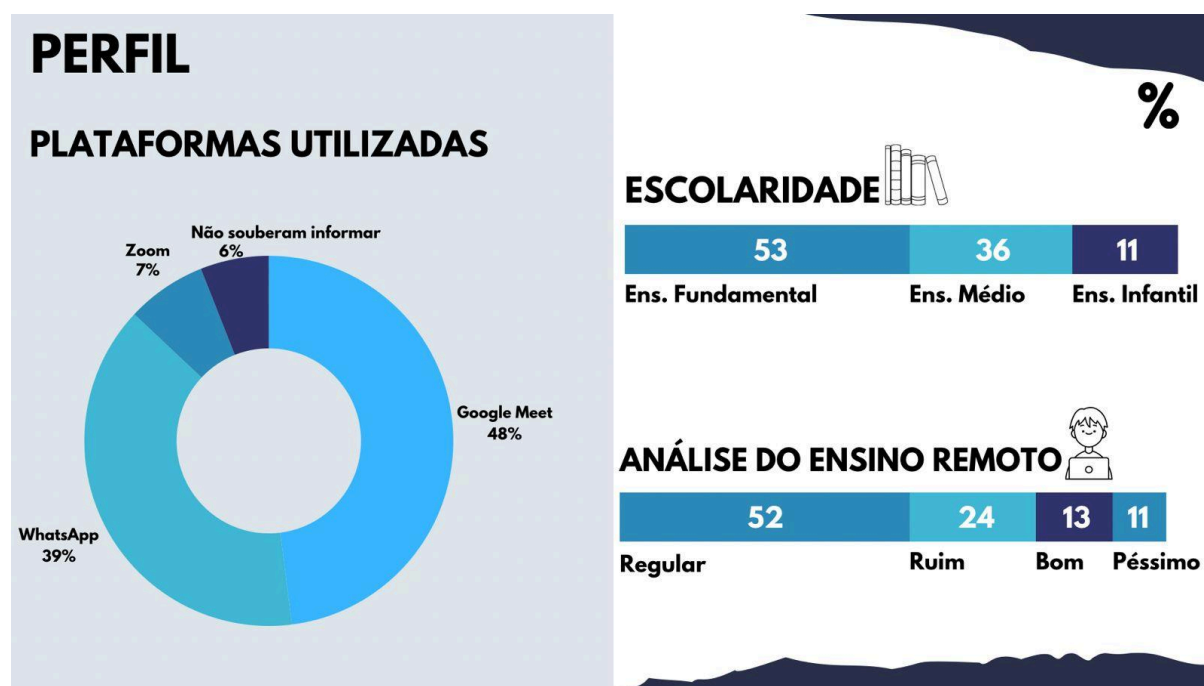
De acordo com as respostas obtidas foi possível fazer todo o mapeamento dos estudantes que se dispuseram a responder a pesquisa e moram em áreas periféricas da capital. Participaram 54 estudantes, sendo 30 mulheres e 24 homens, com idades entre 05 e 40 anos que residem em Maceió, 80% estudam em instituições de ensino pública entre 01 e 10 anos.



Fonte: Elaborada pela autora

Uma das maiores reclamações dos estudantes gira em torno da plataforma utilizada para que as aulas pudessem acontecer, 48% assistiam aula via *Google Meet* e reclamavam da instabilidade da internet utilizada, enquanto aproximadamente 39% tem o conteúdo disponibilizado via WhatsApp, o que acaba abrindo a lacuna da falta do contato direto com o professor para esclarecimento de dúvidas.

Ao serem questionados sobre como está o grau de aprendizado durante as aulas remotas, 52% considerou regular e muitos desses afirmaram que pensaram em parar de estudar em algum momento. 100% dos entrevistados disseram ter acesso à internet em casa, porém usavam o celular e não o computador para assistir as aulas e isso acabava dificultando o processo, pelo tamanho da tela e porque ao utilizarem o aparelho celular acabavam se dispersando com outros aplicativos durante o tempo que estavam *online*.



Fonte: Elaborada pela autora

Considerando que para estudar de maneira remota é preciso ter maturidade, responsabilidade, comprometimento para assistir as videoaulas e responder as atividades propostas pela escola, é importante salientar que sem a estrutura necessária todo o processo acaba sendo comprometido.

Para finalizar, quando questionados sobre as melhorias que poderiam acontecer, as respostas foram unânimes: “aulas presenciais, suporte para nós alunos, internet ilimitada para que possamos estudar, ensino híbrido, ajuda psicológica para alunos”. Neste momento chega-se à conclusão da necessidade de criação de políticas públicas que tragam suporte para esses estudantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram obtidos por meio de questionários aplicados aos estudantes, pais e responsáveis, e buscou obter maiores informações sobre como a falta de estrutura tecnológica durante a pandemia trouxe reflexos negativos.

De acordo com as respostas obtidas foi possível fazer todo o mapeamento dos estudantes que se dispuseram a responder a pesquisa e moram em áreas periféricas da capital. Participaram 54 estudantes, sendo 30 mulheres e 24 homens, com idades entre 05 e 40 anos que residem em Maceió, 80% estudam em instituições de ensino pública entre 01 e 10 anos.

Silva (2020), diz que apesar de os professores não se sentirem preparados para dar aulas virtuais, eles precisaram “modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância”, pois é dessa maneira que se tornará possível o crescimento não apenas deles, mas, também, dos próprios professores. Diante desse momento turbulento ocasionado pela pandemia, vemos além dos transtornos causados no meio educacional, o grande número de óbitos provocados por esse vírus.

Diante das colocações apontadas é possível, mais uma vez, perceber as desigualdades sociais entre os alunos de escolas públicas e particulares em nossa capital e que esse tempo todo de afastamento da escola deixará marcas profundas nos estudantes no que se refere à aprendizagem e também no aspecto psicológico. Vale destacar que o momento vivido fez com que as instituições de ensino buscassem, dentro do possível, novas propostas metodológicas com o intuito de diminuir as perdas devido a suspensão das aulas para todos da rede.

Pode-se dizer que a realidade de Maceió foi escancarada pela falta de comprometimento dos que deveriam cuidar da população. O sucateamento tecnológico estava evidente nas escolas, nas casas dos professores e estudantes, mas isto era encoberto pela

idealização de que esse era o caminho mais assertivo para se fazer, afinal, todos estavam protegidos em seus lares.

Analisando o contexto do ensino remoto, ensino a distância, sabe-se que é de grande relevância a participação dos pais e familiares no desenvolvimento dos seus filhos, e durante a pesquisa foi possível observar que a mudança do ensino presencial para o ensino direto com uso da tecnologia não trouxe facilidade para aqueles que pouco tinham conhecimento para dar auxílio aos seus.

Foi necessário acostumar-se com a realidade imposta durante o período pandêmico, mas o uso constante da tecnologia não trouxe resultados positivos para os estudantes das periferias, por toda a falta de suporte exposta aqui nesta reportagem. Sendo assim, a indicação é que ações efetivas devam ser tomadas para que em situações futuras os estudantes sejam menos prejudicados possível no âmbito escolar, pois através da união, boa vontade, verdade, dedicação, investimentos tecnológicos e políticas públicas, mudanças efetivas podem acontecer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recapitulando o motivo inicial deste trabalho ser, seu desenvolvimento e como a pandemia do COVID-19 excluiu, ainda mais, os estudantes das periferias de Maceió, foi constatado, como já era esperado, o impacto instalado no âmbito educacional das mais de 120 mil crianças que deixaram de ir à escola no ano de 2021.

Desde o início da pesquisa já era possível prever que creches, escolas, faculdades e universidades precisaram ter suas atividades interrompidas para que as aglomerações fossem evitadas e a propagação do vírus, de alguma forma, pudesse ser diminuída. Toda a sociedade precisou se adaptar para que vidas fossem guardadas e com os alunos não foi diferente, algumas barreiras físicas precisaram ser quebradas para que tudo não parasse de vez.

Diante do todo, a saída emergencial encontrada pelos governantes foram as aulas remotas. Alguns tiveram sucesso nas escolhas, outros nem tanto, como na maioria das áreas periféricas da capital alagoana.

Pode-se dizer que a realidade de Maceió foi escancarada pela falta de comprometimento dos que deveriam cuidar da população. O sucateamento tecnológico estava evidente nas escolas, nas casas dos professores e estudantes, mas isso era encoberto pela idealização de que esse era o caminho mais assertivo para se fazer, afinal, todos estavam protegidos em seus lares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Jornalismo: matéria de primeira página**. 6ª ed. Atual e aumentada. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 2008.

Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: Um alerta sobre os impactos da pandemia do COVID-19 na Educação. Disponível em :

<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>.

Acesso em: 01 de maio de 2021.

Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação. Disponível em :

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>>. Acesso em 01 de maio de 2021.

Educação inclusiva traz caminhos para desafios da escola no pós-pandemia. Disponível em: <https://porvir.org/educacao-inclusiva-caminhos-pos-pandemia/>>. Acesso em : 25 de maio de 2022.

Educação na pandemia: crônica de um fracasso anunciado. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2021/Educa%C3%A7%C3%A3o-na-pandemia-cr%C3%B4nica-de-um-fracasso-anunciado>>. Acesso em : 23 de ago. de 2022.

Educação híbrida no pós-pandemia: uma questão de inclusão. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/educacao/noticias/educacao-hibrida-no-pos-pandemia-uma-questao-de-inclusao>>. Acesso em :23 de ago. de 2022.

GALLI, Giuliano Tonasso. O jornalismo comunitário, a democracia e as identidades individuais e coletivas. Revista **Altejor**. [s.l.]v.23, n.1, p.99-124,2021. DOI:10.11606/issn.2176-1507.v23i1p.99-124. Disponível em: <https://www.revista.usp.br/alterjor/article/view/180243>. Acesso em 09 julho 2021.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo:** o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir. Porto Editora. Porto. Portugal, 2004.

Maceió alcança número histórico de alunos matriculados na rede. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/semec/maceio-alcanca-numero-historico-de-alunos-matriculados-na-rede> . Acesso em 15 de junho de 2022.

Mais de 120 mil crianças em Alagoas deixaram de ir à escola em 2020. Disponível em : <https://globoplay.globo.com/v/9479586/> . Acesso em 01 de maio de 2021.

Mais de 450 mil alunos do ensino fundamental ficaram sem atividade remota na pandemia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/11/mais-de-450-mil-alunos-do-ensino-fundamental-ficaram-sem-atividade-remota-na-pandemia.shtml> . Acesso em 23 de agosto de 2022.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos> . Acesso em 30 de junho de 2022.

Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas> . Acesso em 15 de setembro de 2021.

Pandemia acentua desigualdade de oportunidades na educação e de acesso ao ambiente escolar. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pe/pe/noticia/2021/08/03/pandemia-acentua-desigualdade-de-oportunidades-na-educacao-e-de-acesso-ao-ambiente-escolar.ghtml> . Acesso em 23 de agosto de 2022.

Rede municipal retoma aulas presenciais na segunda com segurança e planejamento. Disponível em:

<<https://maceio.al.gov.br/noticias/semec/rede-municipal-retoma-aulas-presenciais-na-segunda-com-seguranca-e-planejamento>> . Acesso em 23 de agosto de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA APLICAÇÃO DA PESQUISA

Parte I - Vamos nos conhecer? Fale-me um pouco sobre você!

1. Você é?

☐ Estudante

☐ Responsável por estudante

2. Sexo

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Quantos anos você tem? (Caso seja o responsável pelo (a) estudante colocar a idade dele (a))

4. Há quantos anos estuda em escola pública? (Caso seja o responsável pelo (a) estudante colocar há quanto tempo ele(a) estuda na rede pública)

5. Qual série você está cursando? (Caso seja o responsável pelo (a) estudante colocar a série dele (a))

6. Você estuda na escola pública:

- ☐ Municipal
- ☐ Estadual
- ☐ Federal

7. Em que bairro você mora?

Parte II - Me conte um pouco sobre o que você está achando das aulas online.

1. Quando a sua escola conseguiu iniciar o ensino online?

- ☐ Março de 2020
- ☐ Junho de 2020
- ☐ Agosto de 2020
- ☐ Novembro de 2020
- ☐ Início de 2021
- ☐ As aulas ainda não retornaram

2. Você acredita que o ensino online traz os mesmos resultados que o presencial?

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Por qual lugar suas aulas acontecem?

- ☐ Zoom
- ☐ Google Meet
- ☐ YouTube

☐ WhatsApp

☐ Outra plataforma.

Qual? _____

4. Quantas horas de aula você tem por dia?

5. Quantos alunos tem na sua turma?

6. Você acha que os Professores estão conseguindo atender as necessidades dos alunos durante as aulas?

☐ Sim

☐ Não

7. Em algum momento você pensou em desistir do ano escolar e só retornar após o fim da pandemia? (Caso seja o responsável pelo(a) estudante: Você pensou em tirá-lo da escola?)

☐ Sim

☐ Não

8. Como você considera o seu aprendizado durante as aulas online?

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Péssimo

Parte III - Agora vamos falar sobre a parte técnica do ensino online

1. Você tem acesso à internet paga em sua casa?

☐ Sim

☐ Não

2. Você assiste as aulas pelo:

☐ Celular

☐ Computador

3. Se você possuir acesso à internet paga em sua casa. Qual valor mensal?

☐ R\$: 30,00

☐ R\$: 40,00

☐ R\$: 50,00

☐ R\$: 60,00

☐ Mais de R\$: 60,00

4. Você considera sua conexão suficientemente boa para assistir às aulas sem que aconteçam imprevistos (internet lenta, tela travada, problemas no áudio ou queda de conexão)?

☐ Sim

☐ Não

5. Sua escola oferece algum tipo de suporte/Programa Governamental para os alunos que têm limitações de acesso no ensino online?

☐ Sim

☐ Não

Qual? _____

Parte IV - Me conte um pouco sobre a sua família

1. Quantas pessoas moram em sua casa (Incluindo você)?

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ Mais de 5

Quantas? _____

2. Você mora em casa:

☐ Alugada

☐ Própria

3. Quantas pessoas estão empregadas na sua casa?

4. Qual a média salarial no momento?

☐ Recebendo o Auxílio Emergencial

☐ Até R\$: 200,00

☐ Entre R\$: 200,00 e R\$: 500,00

☐ Entre R\$: 500,00 e R\$: 800,00

☐ Entre R\$: 800,00 e R\$: 1.100,00

☐ Acima de um salário mínimo

5. Você costuma ter a ajuda de quem para resolver os exercícios?

6. O que você faz no seu tempo livre?

Parte V - As melhorias podem acontecer com a sua ajuda. Vamos tentar?

1. Você acha que tem alguém culpado pela demora do fim da pandemia?

☐ Sim

☐ Não

2. Você acha que o ensino misto (online e presencial) será uma aposta para os próximos anos aqui em Alagoas?

☐ Sim

☐ Não

3. Fale-me uma ação por parte do governo/escola que lhe ajudaria a seguir os estudos de forma mais confortável.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS PERSONAGENS

Entrevistada 1

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Profissão:
4. Série das suas filhas:
5. Qual foi a maior dificuldade que você sentiu durante a pandemia com as aulas online?
6. Quanto tempo suas filhas estudaram online?
7. O que você acha que o governo poderia ter feito para melhorar a situação do ensino durante a pandemia?
8. Você acha que o aprendizado das suas filhas foi ruim na pandemia?
9. Durante a pandemia você estava empregada ou recebeu algum auxílio do governo?

Entrevistada 2

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Como você faz para acompanhar as atividades durante as aulas online?
4. A sua internet era boa o suficiente para assistir às aulas?
5. Qual era o seu maior desejo durante os meses de pandemia, quando você não podia ir até a escola?
6. Como está a sua rotina escolar hoje (nas aulas, com os amigos, os passeios) ?

Entrevistada 3

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Como você faz para acompanhar as atividades durante as aulas online?
4. A sua internet era boa o suficiente para assistir às aulas?
5. Qual era o seu maior desejo durante os meses de pandemia, quando você não podia ir até a escola?

6. Como está a sua rotina escolar hoje (nas aulas, com os amigos, os passeios) ?

Entrevistada 4

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação:
4. Local de trabalho (nome da escola/bairro):
5. Com que séries você trabalha?
6. Qual a idade média dos seus alunos?
7. Quantidade de alunos na sua turma:
8. Quantidade de anos que atua na área:
9. Como você avalia o aprendizado dos seus alunos durante o ápice da pandemia?
10. Como foram desenvolvidas as atividades durante o período (aulas via Google meet, WhatsApp, Zoom)?
11. Quanto tempo demorou desde a suspensão das aulas presenciais até o início das aulas remotas em sua escola?
12. Quais foram as suas principais dificuldades, enquanto profissional, levando em consideração as barreiras físicas e estruturais na sua área de atuação?
13. Durante quanto tempo você lecionou de forma remota?
14. Quais as principais dificuldades que os alunos apresentaram durante o período (estrutura física, apoio familiar ou problemas psicológicos)?
15. Quais suportes você acha que poderia ter sido oferecidos aos seus alunos durante a pandemia?

APÊNDICE C - LISTA DE GRÁFICOS DA PESQUISA - RESULTADOS**Parte I**

Gráfico 1

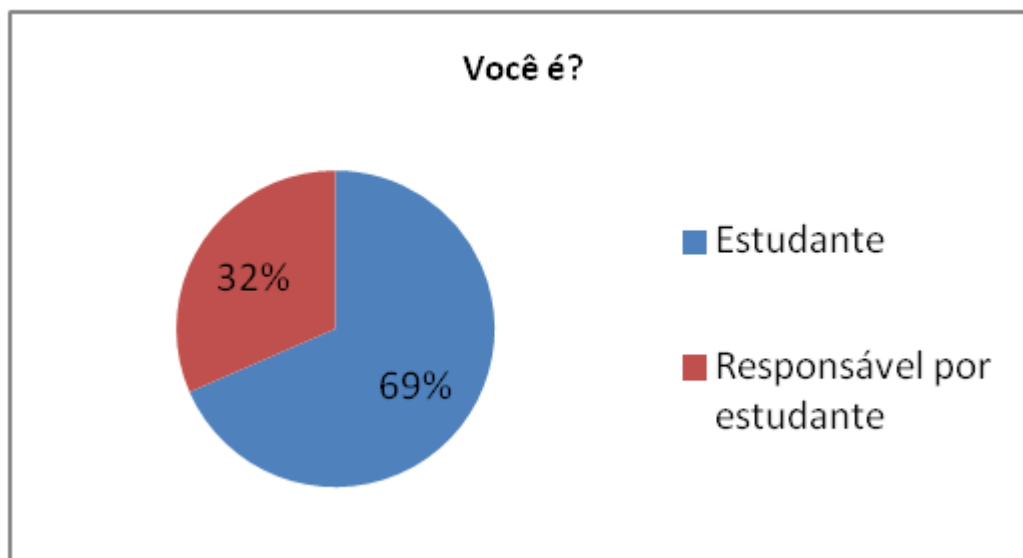


Gráfico 2

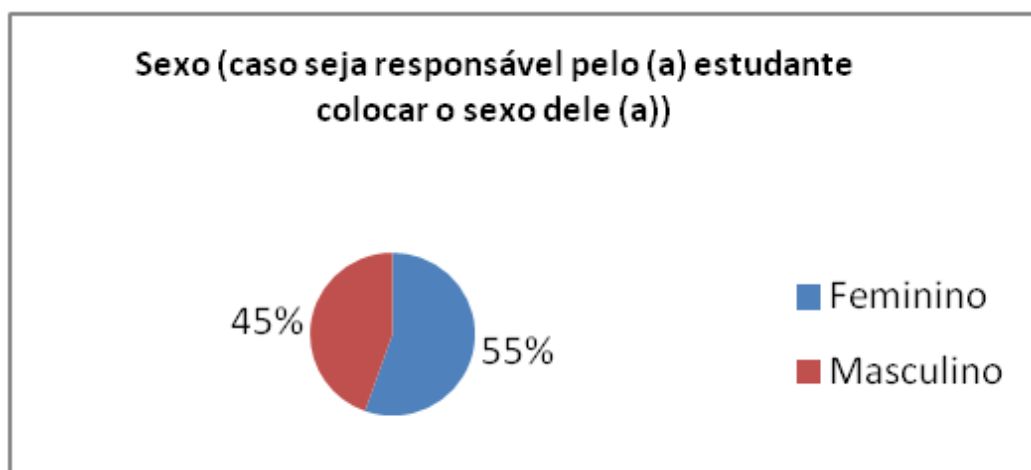


Gráfico 3

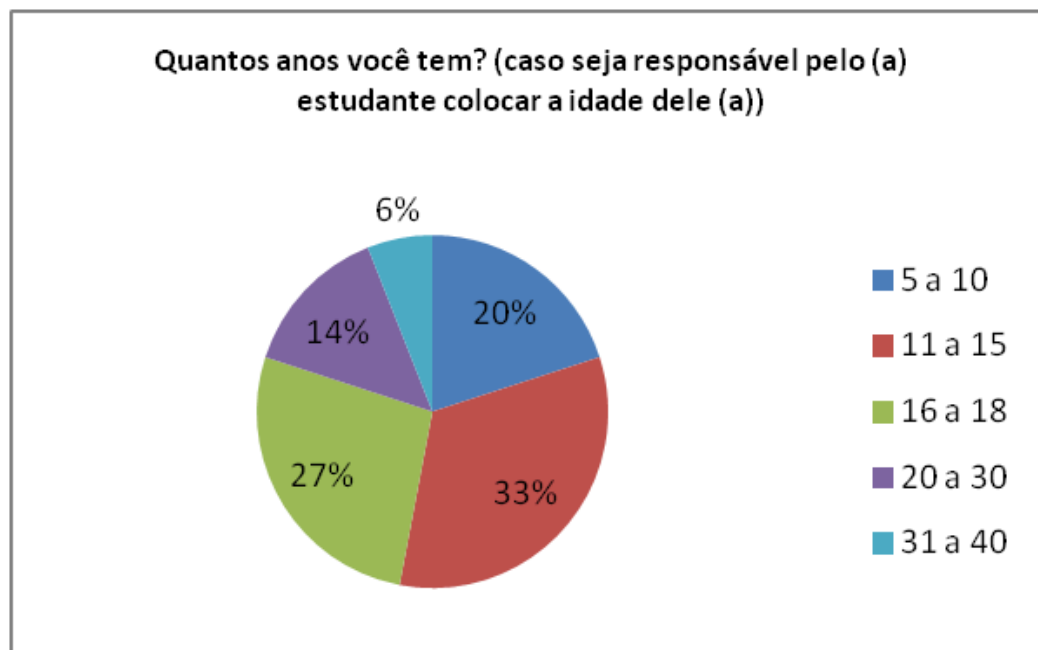


Gráfico 4

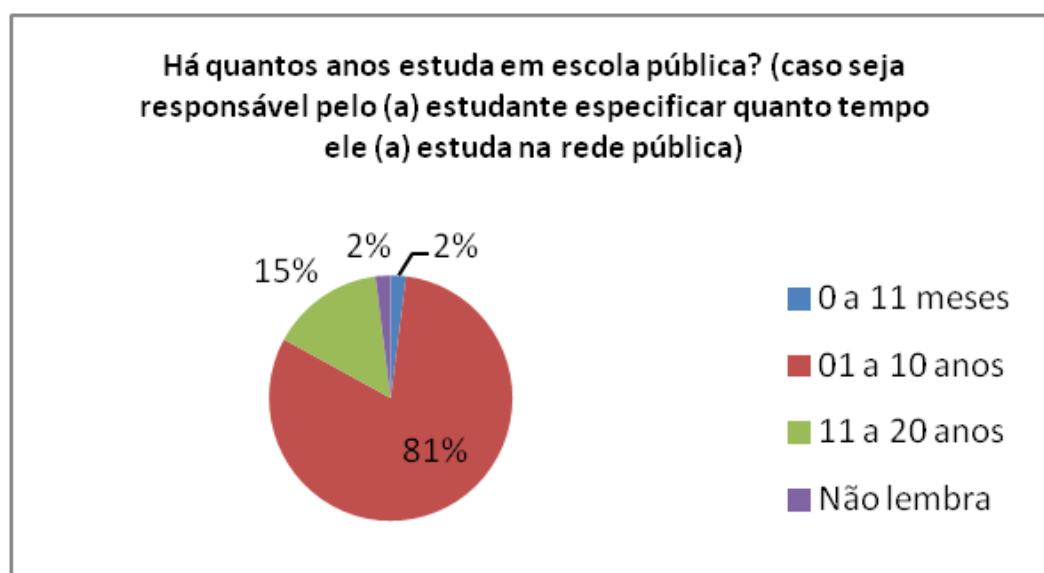


Gráfico 5

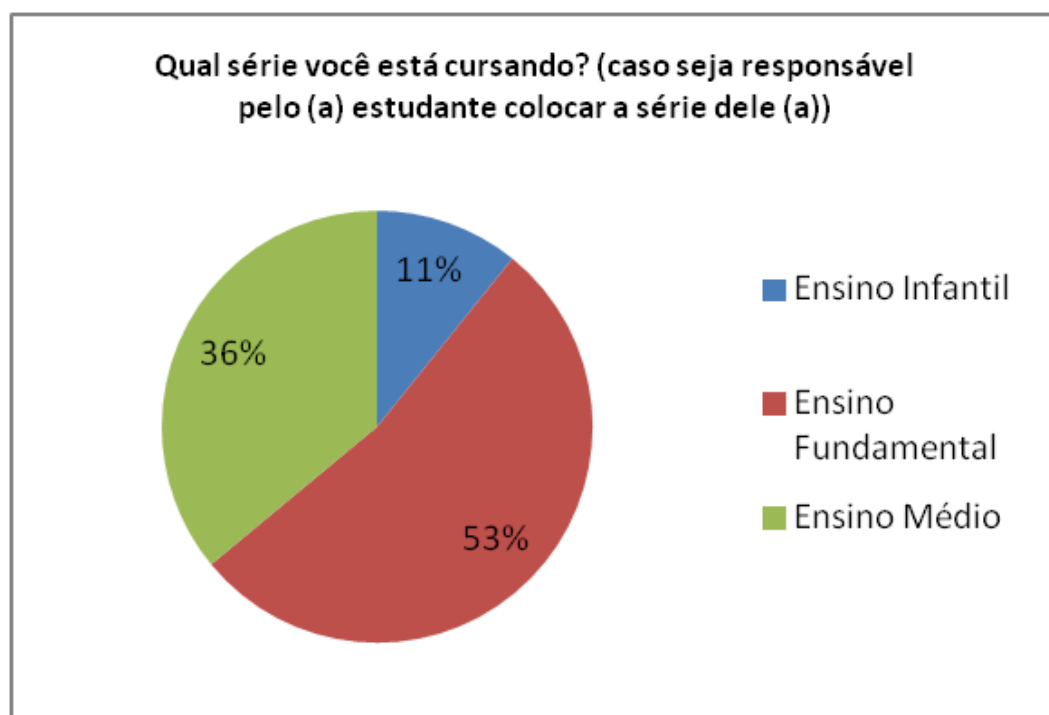
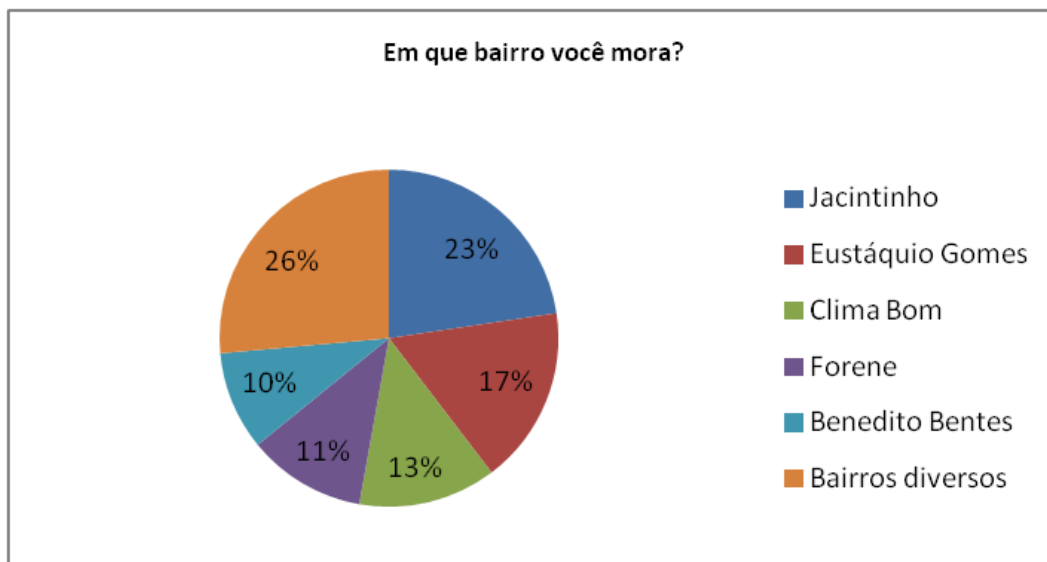


Gráfico 6



Gráfico 7



Parte II

Gráfico 1

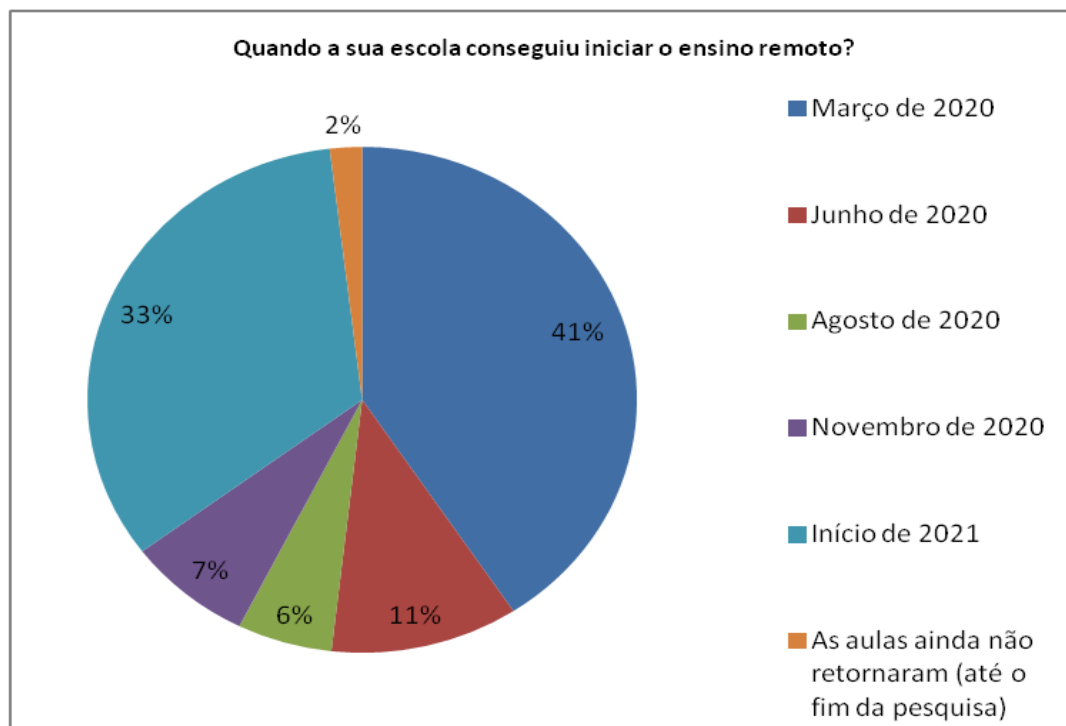


Gráfico 2

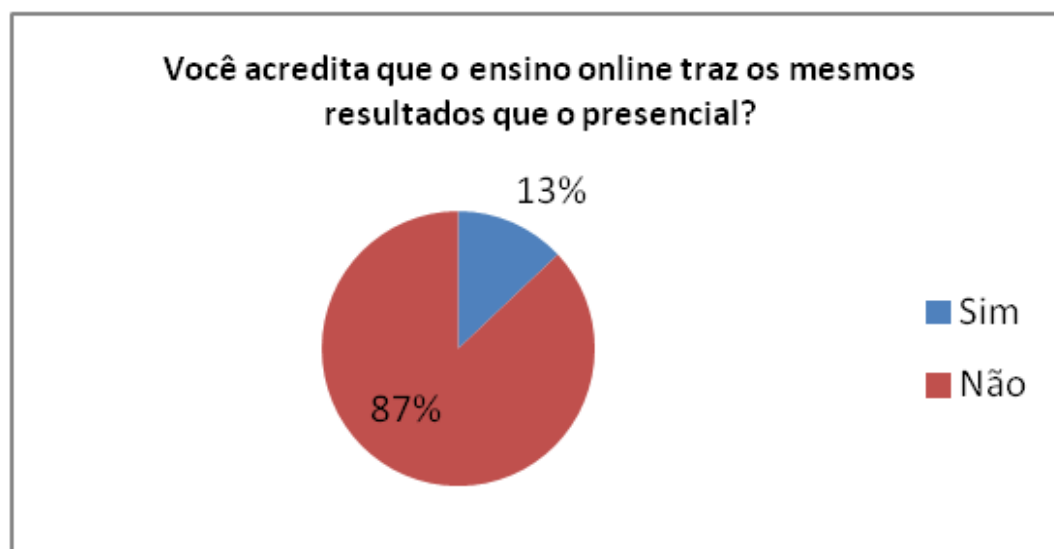


Gráfico 3

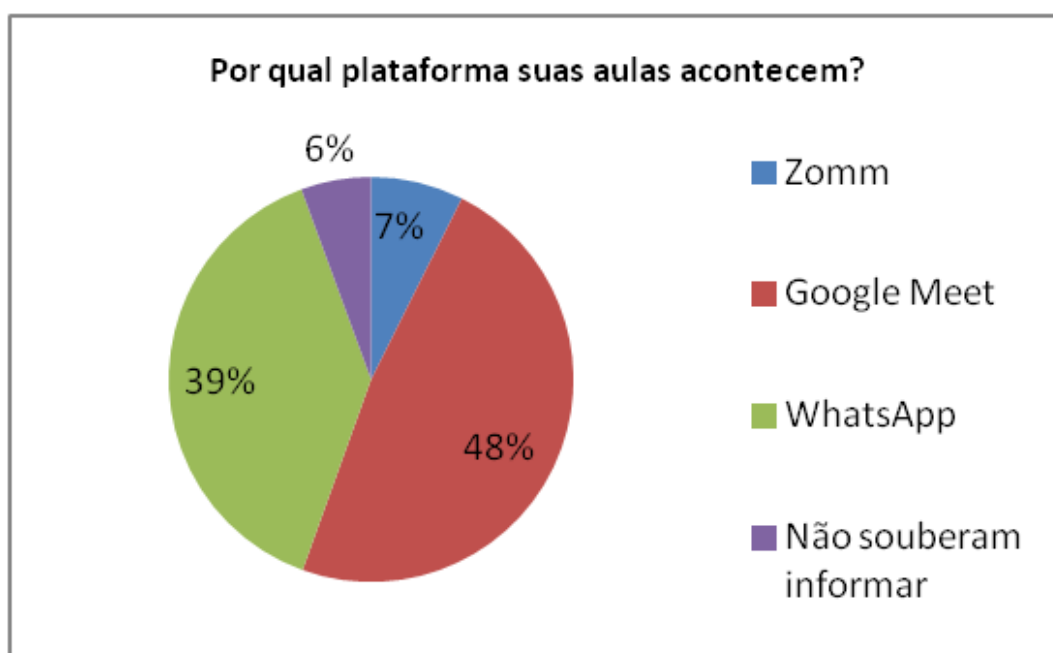


Gráfico 4

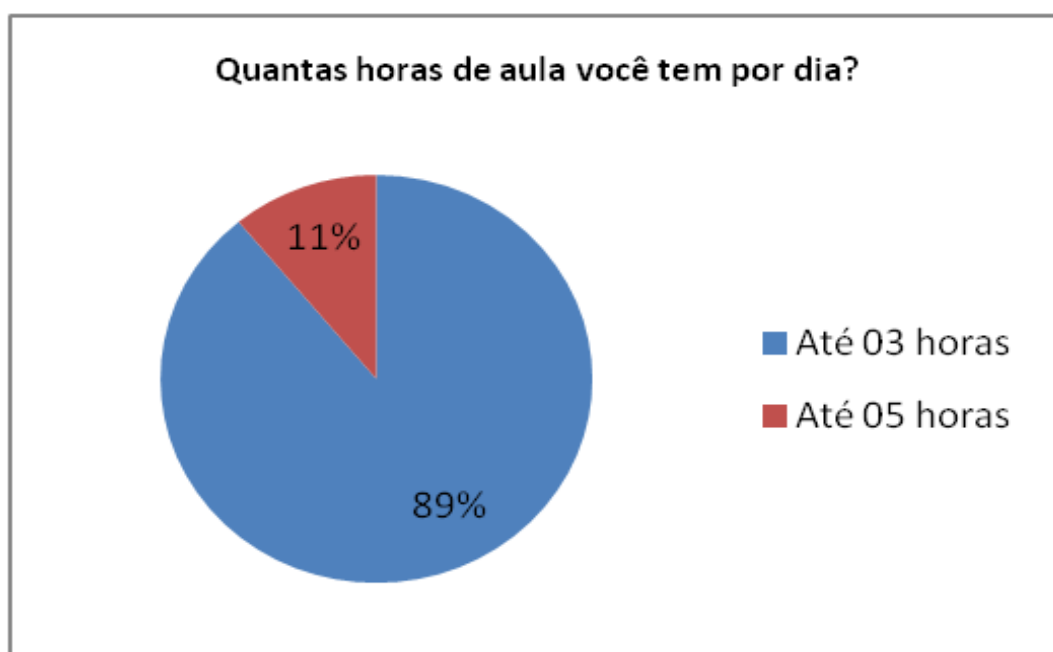


Gráfico 5

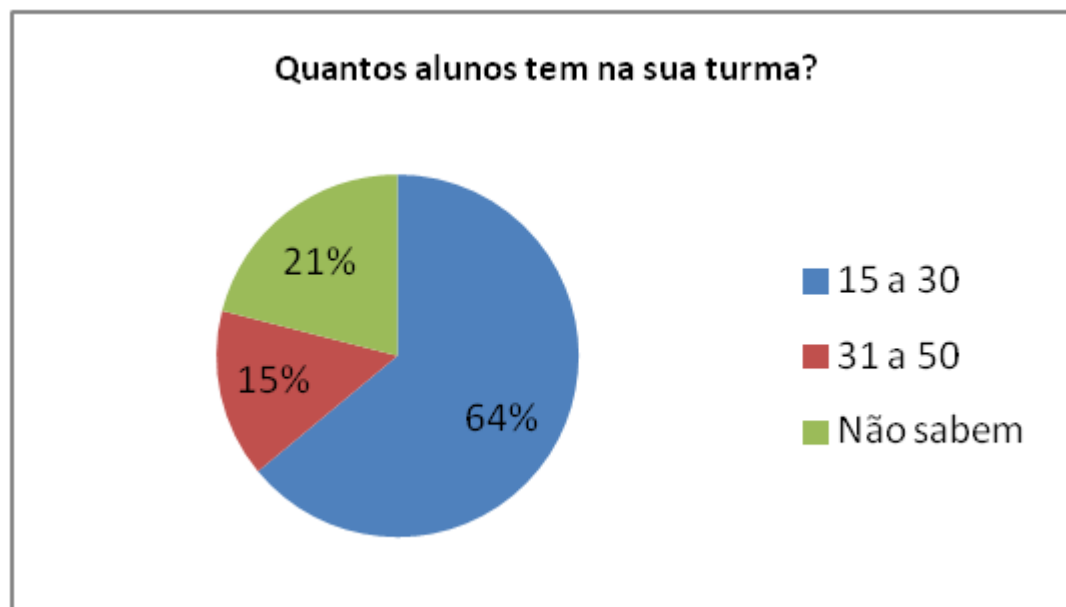


Gráfico 6

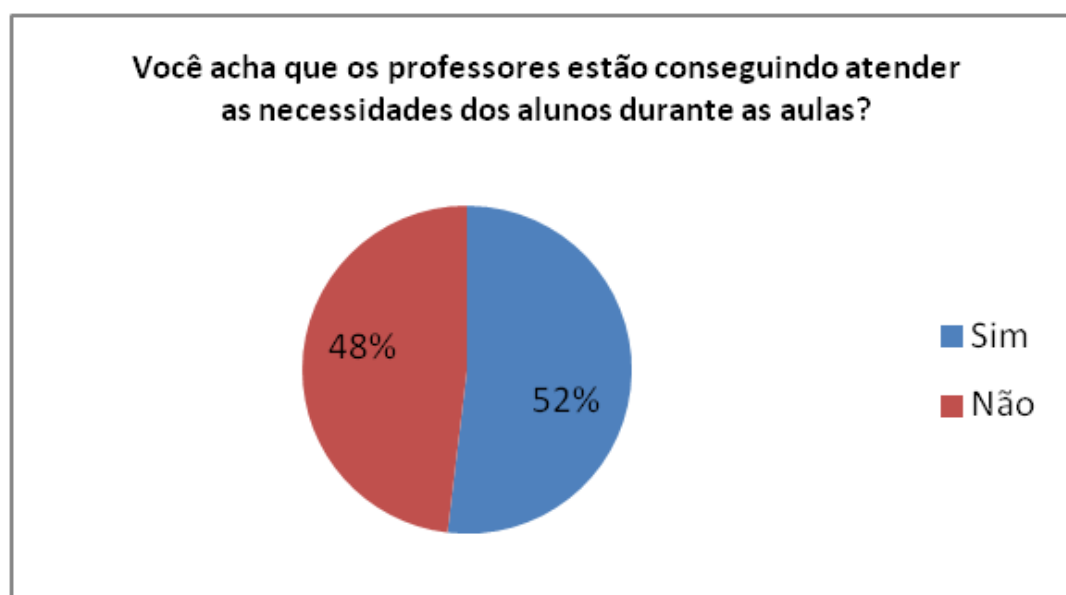


Gráfico 7

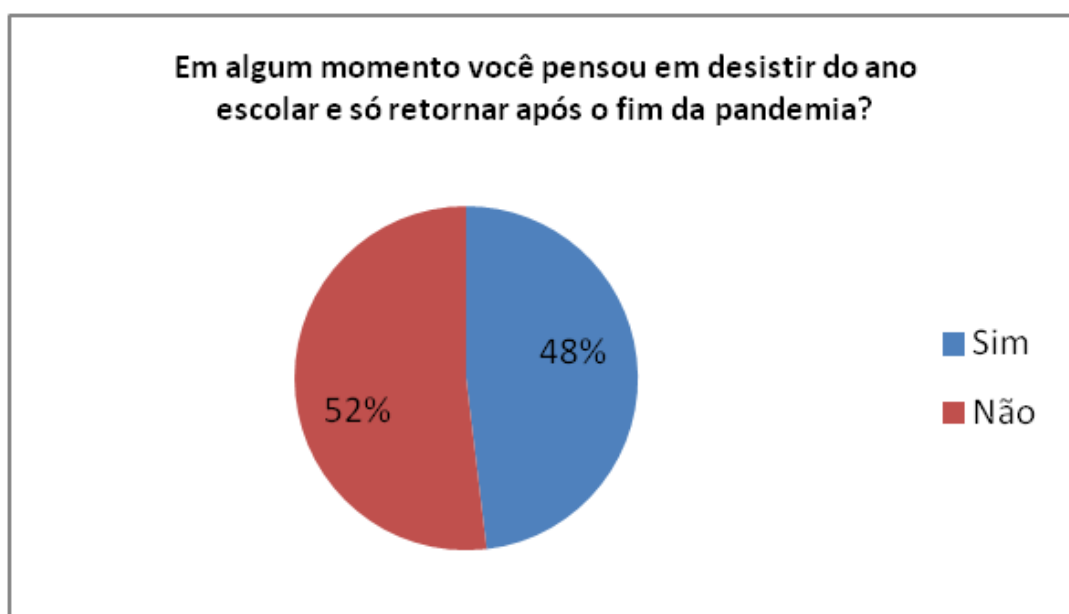
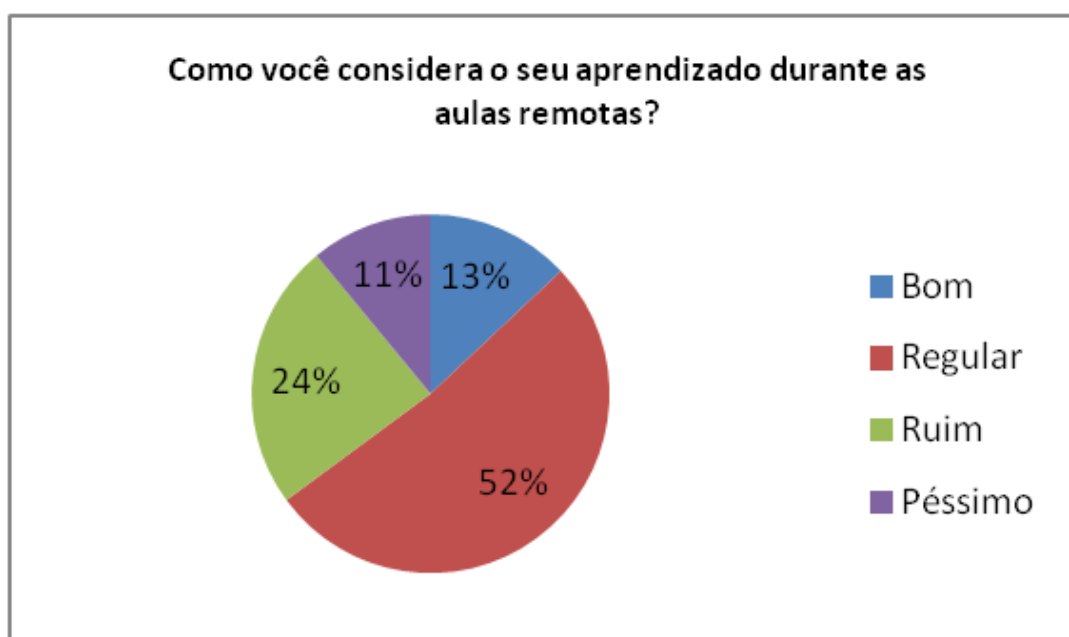


Gráfico 8



Parte III

Gráfico 1

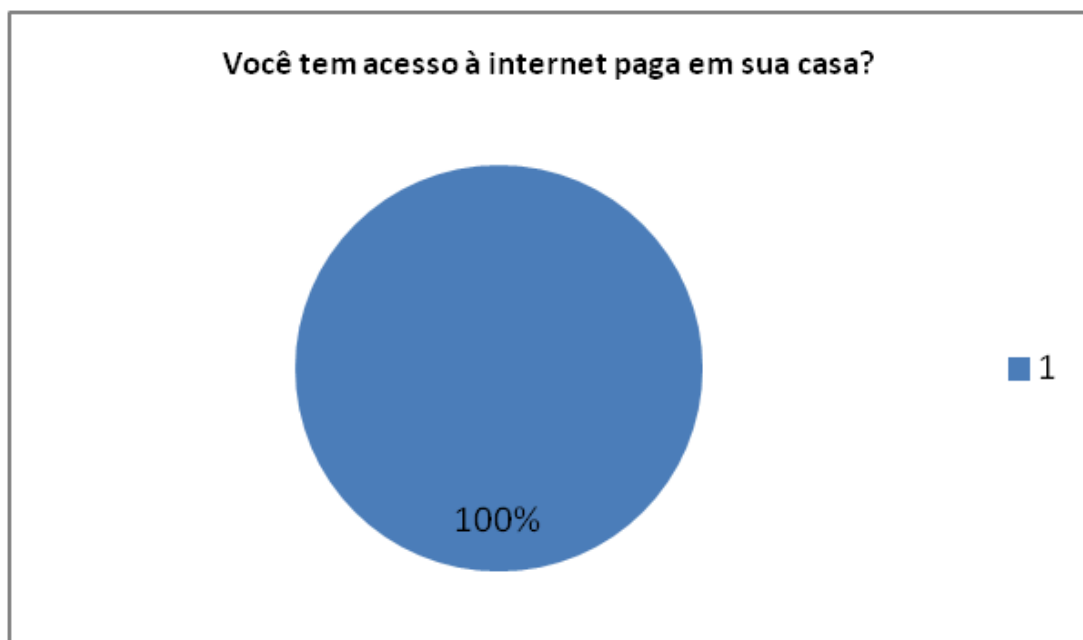


Gráfico 2

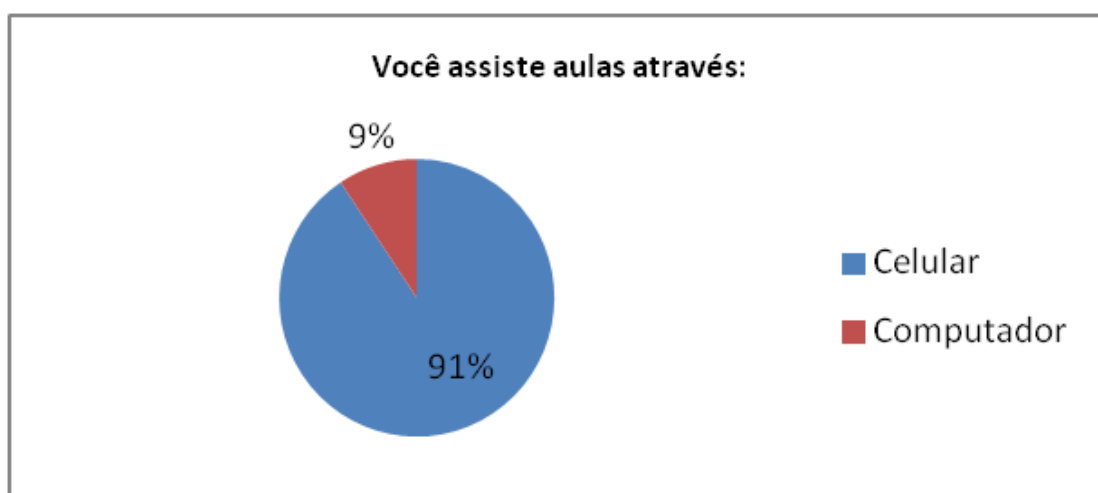


Gráfico 3

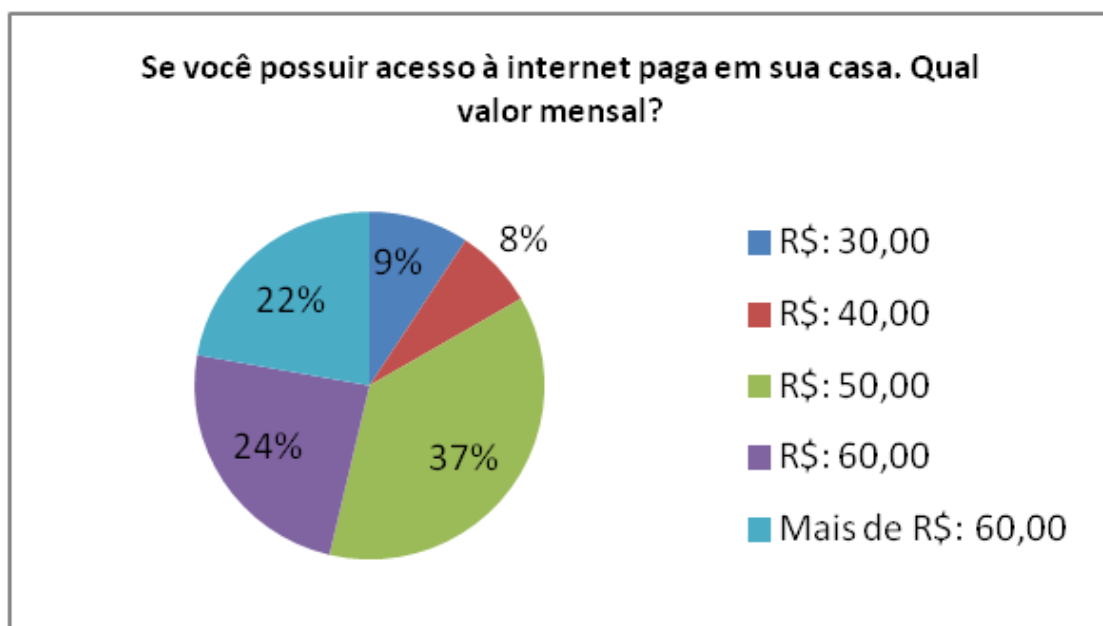


Gráfico 4

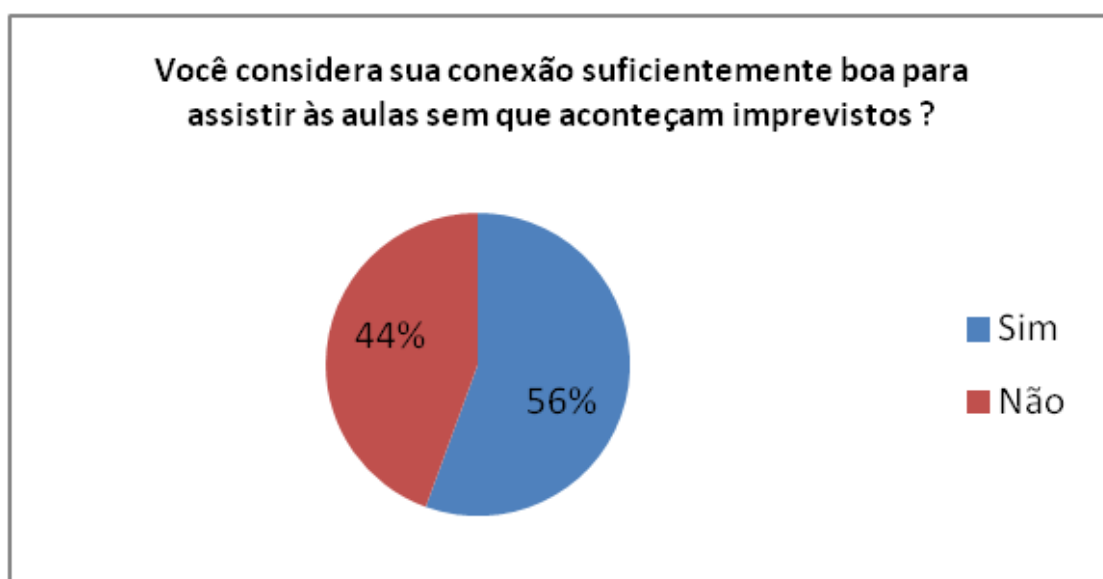
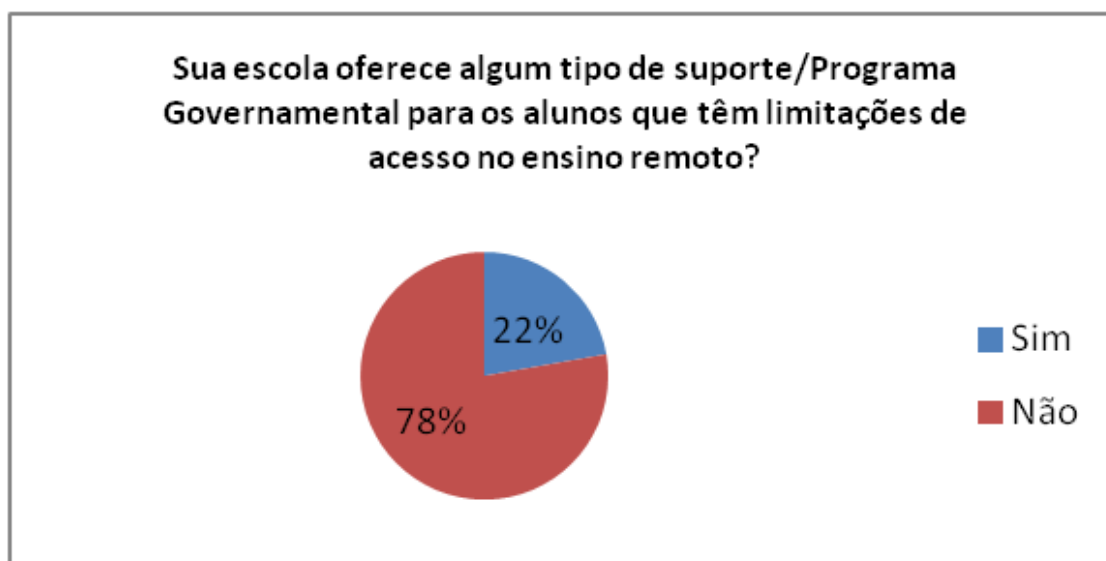


Gráfico 5



Parte IV

Gráfico 1

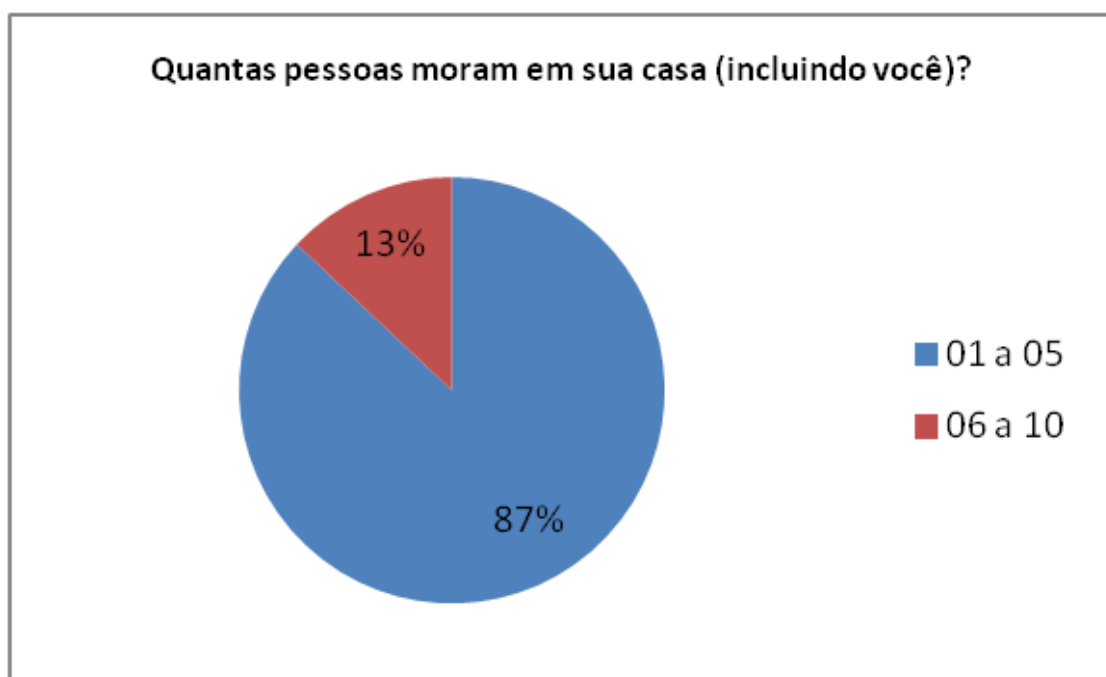


Gráfico 2

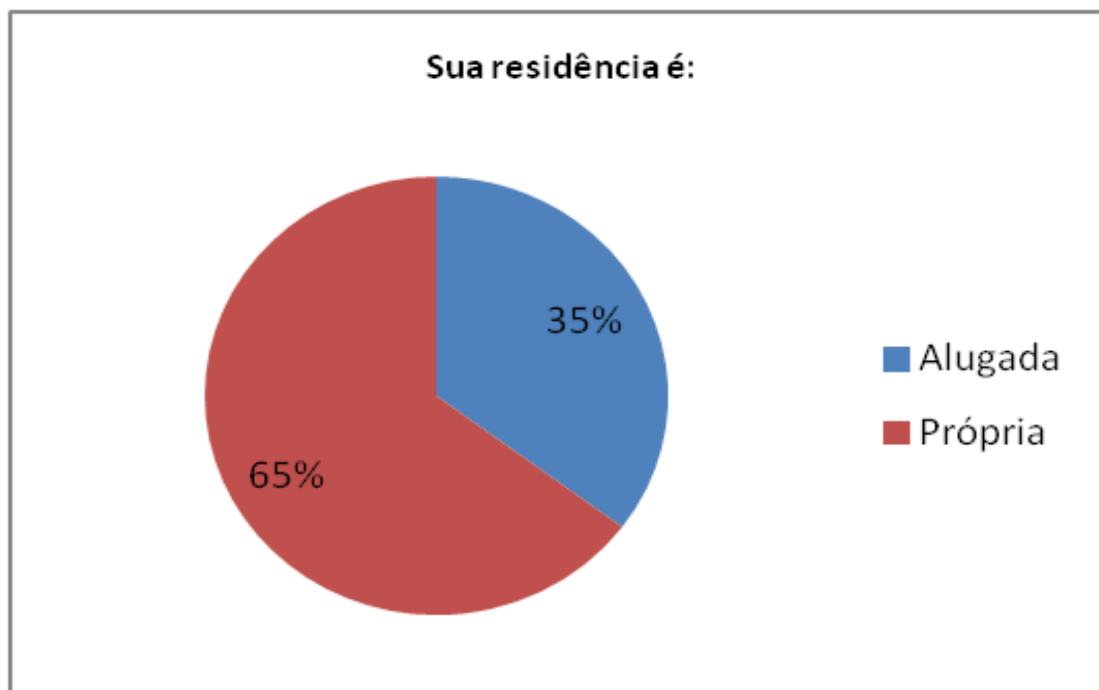


Gráfico 3

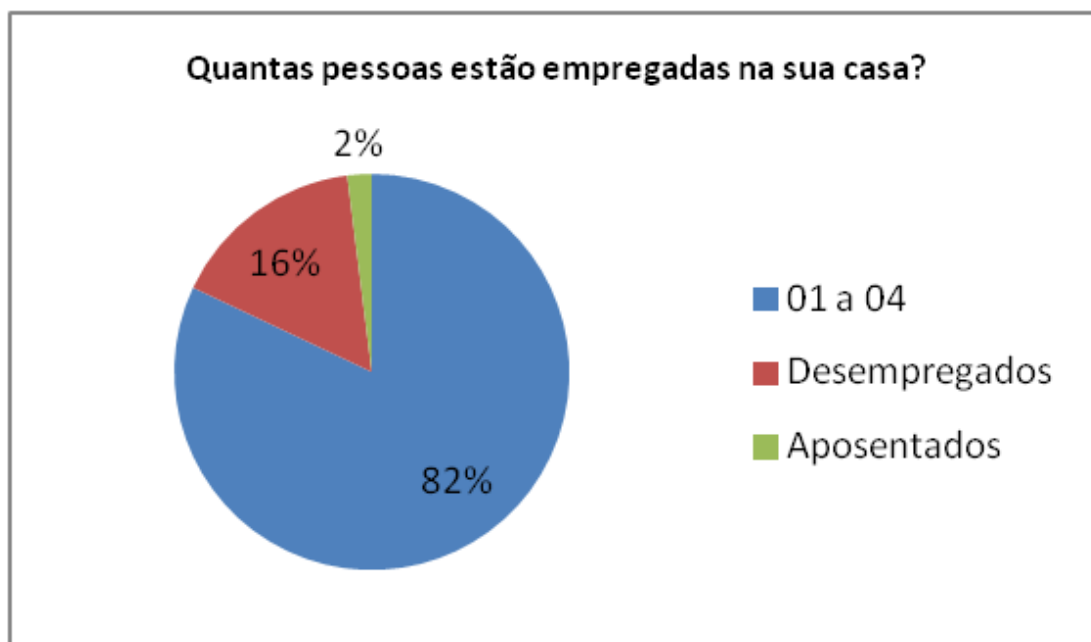


Gráfico 4

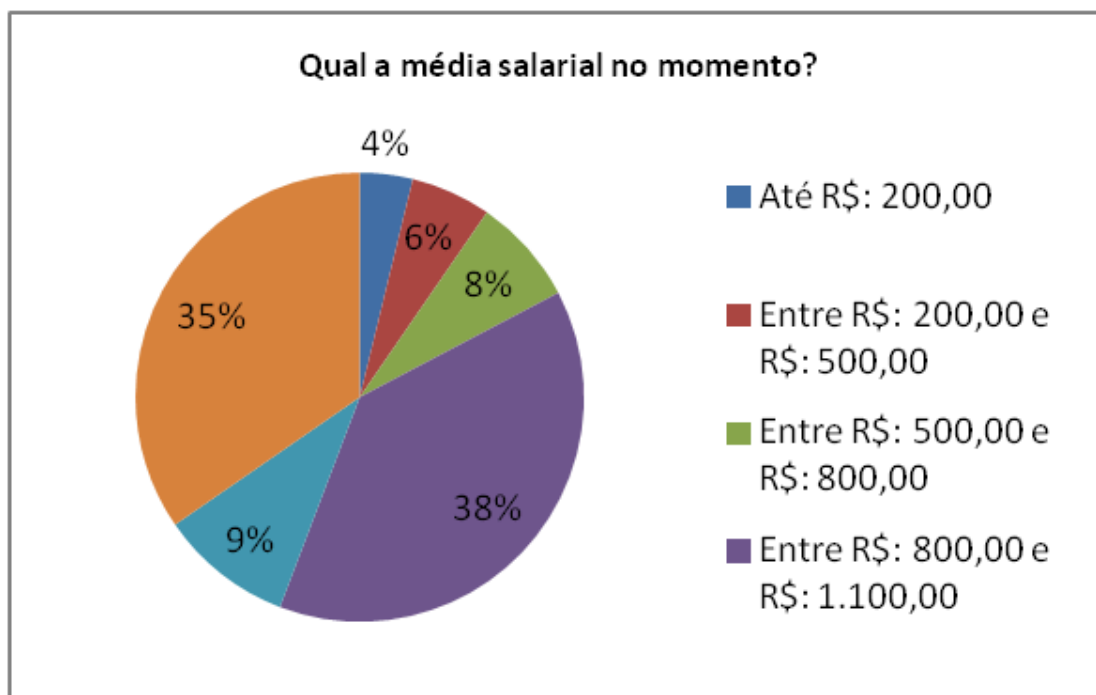


Gráfico 5

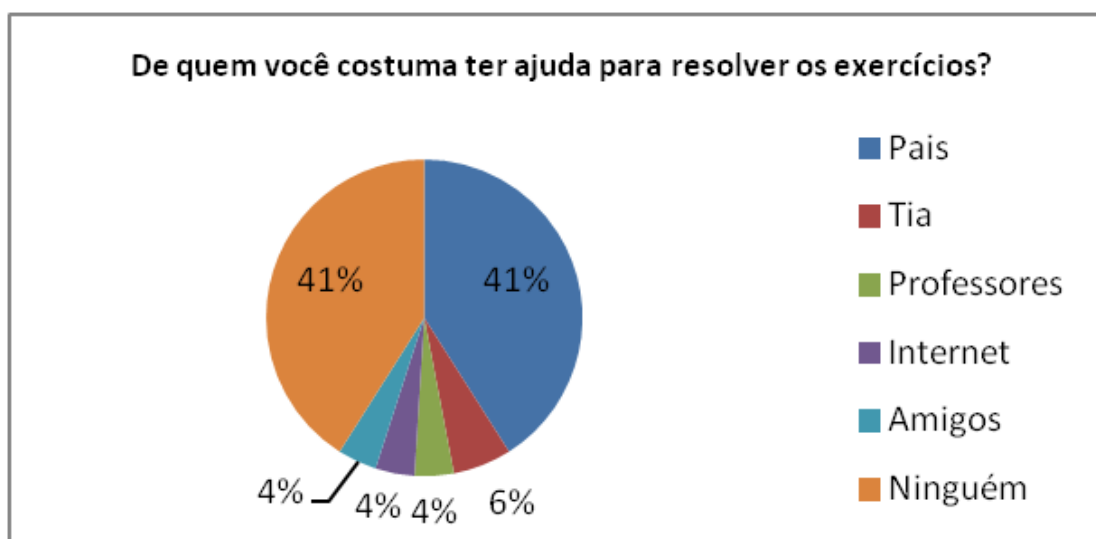


Gráfico 6



Parte IV

Gráfico 1

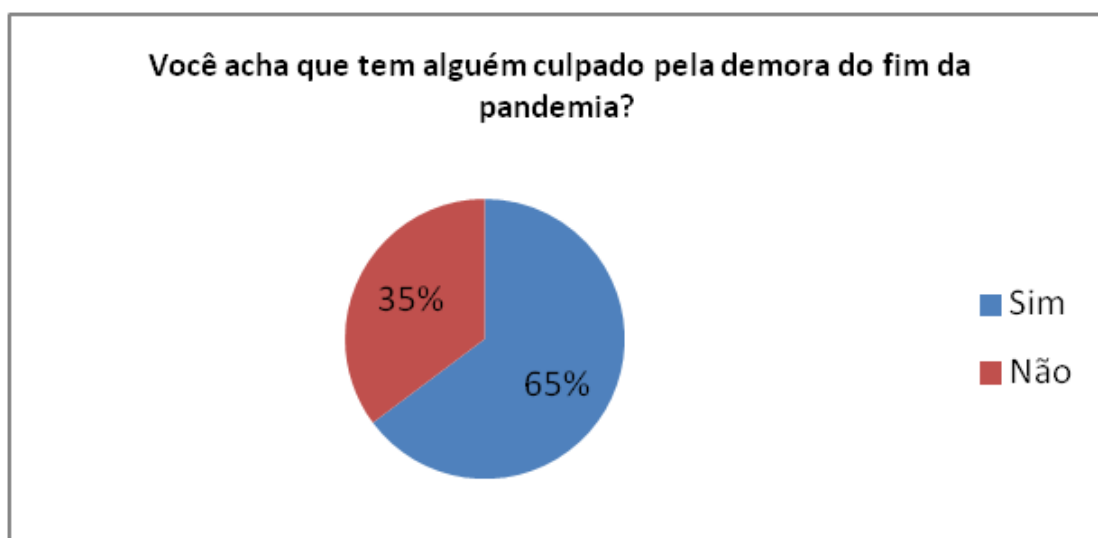


Gráfico 2

